

Senado segue o exemplo e anuncia corte de gastos

Contratações e nomeações serão suspensas; viagens ao exterior vão ser reduzidas ao máximo

CECE



Fragelli acha correta a criação das comissões, porque elas poderão fornecer elementos aos ministros para a viabilização das reformas em cada setor

JOSEMAR GONCALVES

O presidente do Senado, José Fragelli, disse ontem que vai seguir as orientações do Governo de contenção de gastos. E nos próximos dias, adotará algumas medidas com vistas à redução, ao máximo, das viagens de funcionários e parlamentares ao exterior, e a suspensão de contratações e nomeações para o corpo administrativo da Casa.

— O empreguismo é uma porta aberta para a criação de despesas com pessoal. E será fechada — observou o senador.

Quanto às medidas anunciadas pelo presidente em exercício, José Sarney, o senador Fragelli ressaltou que já eram esperadas e refletem as necessidades do País, para viabilizar o projeto do novo Governo. Destacou, por exemplo, a contenção dos gastos públicos, a austeridade e a criação de comissões específicas que farão levantamentos setoriais.

— Achei correta a criação dessas comissões, porque poderão fornecer elementos aos ministros para viabilizar as reformas em cada setor — explicou.

O presidente do Senado elogiou também a intenção do Governo de reduzir a inflação sem deixar de promover a recuperação da economia, sobretudo, no sentido de deter o desemprego e ampliar o mercado de trabalho em todos os setores e nos vários Estados. No seu entender, as perspectivas que se abrem com o novo Governo "são mais políticas do que propriamente do setor financeiro e econômico, pois serão adotadas algumas medidas de caráter político como as reformas eleitoral e partidária e o restabelecimento de eleições diretas para as prefeituras que não têm autonomia política".

O senador enfatizou a importância da criação da comissão encarregada de elaborar os pré-requisitos da nova Constituição, e disse esperar que ela seja constituída por representantes de todos os setores da sociedade, e não apenas de políticos e juristas. Na sua opinião, se o economista Celso Furtado fizer parte dessa comissão, o senador Roberto Campos (PDS/MT) também deverá participar.